

# ANÁLISE ESTRUTURAL DO PROJETO “BOM DE NOTA, BOM DE BOLA” A PARTIR DA DISPONIBILIDADE DE RECURSOS TÉCNICOS E FINANCEIROS.

CRISTIANE FIALHO FONSECA<sup>1</sup>

GLÁUCIA FIALHO FONSECA<sup>2</sup>

FERNANDA SILVA FRANCO<sup>3</sup>

PAULO LANES LOBATO<sup>4</sup>

Graduada em Educação Física pela UFV<sup>1</sup>

Especializada em Estatística Computacional pela UFJF<sup>2</sup>

Graduada em Nutrição pela UFV<sup>3</sup>

## Introdução:

A idéia de oportunizar lazer e esporte para crianças e adolescentes da cidade de Viçosa, a partir da implantação do projeto “Bom de nota, Bom de bola”, se deu através de uma parceria entre o Governo Federal e a Prefeitura Municipal de Viçosa, juntamente com o Departamento de Esportes da mesma, a fim de atender as necessidades desta parcela da sociedade.

O presente estudo tem como finalidade, analisar as políticas públicas de esporte e lazer na cidade de Viçosa, Minas Gerais, com base no projeto “Bom de Nota, Bom de Bola”, buscando entender os mecanismos de funcionamento do mesmo, juntamente com as possíveis falhas e acertos ocorrentes neste processo, bem como sugerir novas idéias para efetivação de uma política mais elaborada e consistente, que de fato atenda aos interesses de toda população Viçosense.

Para compreender o presente trabalho, é necessário que inicialmente haja um conhecimento específico do que vem a ser o termo políticas públicas. De acordo com Souza (2006) ‘Não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como "o que o governo escolhe fazer ou não fazer". Há mais de 40 anos atrás, Bachrach e Baratz (1962) mostraram que não fazer nada em relação a um problema também é uma forma de política pública. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz.

No caso de municípios que apresentam significativa dependência de transferências fiscais, vê-se um forte elo entre estes e os governos estaduais, pois este último, ainda hoje, acaba sendo decisivo para compensar atrasos e obstáculos referentes ao legado de uma política retrós. É importante salientar que, para que não haja o insucesso nestes processos, os estados tenham instituído políticas ativas e contínuas de capacitação municipal e de transferência formal de atribuições de gestão a seus municípios.

## Metodologia:

Os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento dessa pesquisa são de ordem quali-quantitativas, além de pesquisa bibliográfica. Recorreremos à bibliografia que trata das políticas públicas de esporte e lazer, para fundamentar as informações relacionadas à inserção do projeto Bom de Nota, Bom de Bola no âmbito das ações do poder público municipal.

### 2.1 Amostra

A coleta dos dados da pesquisa foi feita com os alunos, do projeto “Bom de Nota, Bom de Bola através de um questionário com 43 questões objetivas e uma questão discursiva, tendo por objetivo obter informações sobre o impacto que o projeto tem sobre seus

participantes. Para a aplicação dos questionários, contamos com a colaboração dos estagiários do projeto, que durante o período de três semanas do mês de agosto de 2009 se dispuseram a fazê-lo. Os professores/estagiários aplicaram os questionários nas crianças e adolescentes que apresentavam maior frequência nas aulas e, portanto poderiam de fato contribuir para os objetivos desta pesquisa.

Na aplicação destes questionários foram considerados dentre outros fatores o aspecto técnico, no qual pretende-se avaliar se os professores estão atendendo as necessidades das crianças, as modalidades mais praticadas e se as instalações e materiais utilizados estão de acordo com as necessidades. Outro aspecto que foi ressaltado e analisado é o que as crianças esperam do projeto e quais suas pretensões e reivindicações em se tratando do apoio da Prefeitura Municipal de Viçosa, do investimento e das melhorias a serem feitas. Os resultados obtidos servirão de base para propostas que permitam a melhoria do próprio projeto e indiretamente da política do esporte e lazer no município.

## 2.1 Instrumentos e procedimentos

Os dados foram coletados nos locais onde acontecem as aulas do projeto “Bom de Nota, Bom de Bola” e cada respondente foi informado dos objetivos do estudo e que poderiam interromper a participação a qualquer momento. Foi apresentado o termo de consentimento e assegurada o seu anonimato, seguindo todas as recomendações éticas para este tipo de estudo.

O “Questionário” (Anexo 1) foi elaborado pela Cientista Social, especializada em Estatística Computacional, Gláucia Fialho Fonseca e teve como objetivo obter informações sobre o impacto que o Projeto “Bom de Nota, Bom de Bola” tem sobre seus participantes, com a finalidade de melhorá-lo.

Aos alunos participantes do projeto “Bom de Nota, Bom de Bola”, foram apresentadas questões relacionadas às condições socioeconômicas, aos espaços físicos e materiais utilizados para o desenvolvimento das modalidades, o conhecimento específico dos professores/estagiários, além das questões relacionadas à satisfação das crianças e adolescentes em se tratando do mesmo.

Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva (frequência e percentagem), aplicados no programa SPSS for Windows (versão 15.0).

## Resultados e discussões

Foram respondidos 240 questionários, sendo que, em se tratando do tempo de participação no projeto Bom de Nota, Bom de Bola, foi constatado que 73/100 dos respondentes faziam parte do mesmo há menos de um ano (Figura 1) e 67/100 relataram estar muito satisfeitos (Figura 2). Além disso 66/100 afirmaram ser muito importante o conhecimento adquirido nas atividades oferecidas, sendo este o principal motivo de fazerem parte do projeto. (Figura 3). De acordo com o grau de satisfação com as atividades desenvolvidas pelos professores, 52/100 as consideraram muito boas (Figura 4).

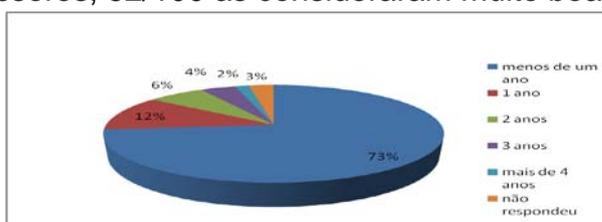


Figura 1 - ; Tempo de participação no projeto.

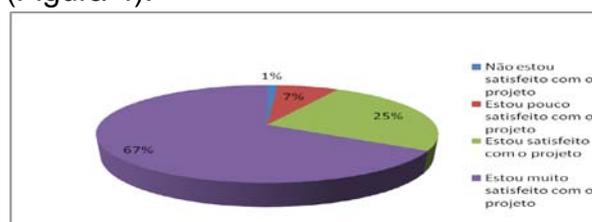


Figura 2 - ; Grau de

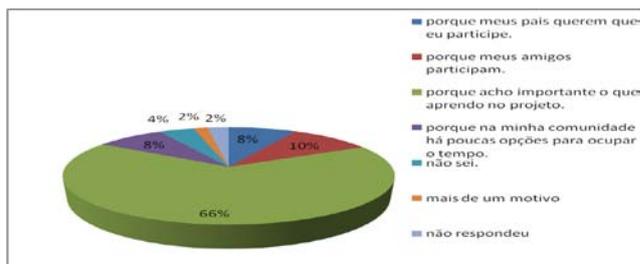


Figura 3 - ; Motivos principais de participação.

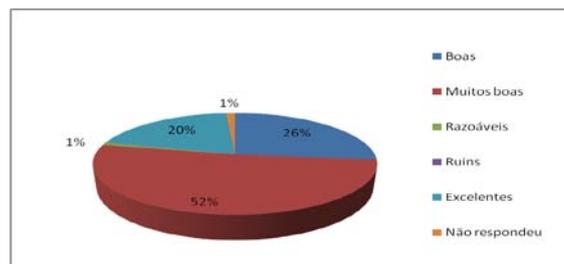


Figura 4 -

; Como você considera seu professor

e as atividades que ele

desenvolve?

Observando os resultados em se tratando do tempo de participação no projeto, foi notado que a maior parte dos respondentes estão ativos a menos de um ano, o que demonstra uma lacuna no que se refere à permanência dos mesmos, visto que este possui aproximadamente nove anos de existência e esperava-se uma maior porcentagem de alunos envolvidos em tais atividades.

Cada modalidade possui uma especificidade e, portanto algumas particularidades que merecem ser ressaltadas, a natação, por exemplo, apresenta o maior número de alunos do projeto e tem sido a de maior interesse por parte de todos que procuram informações a respeito do mesmo. No entanto, o fato da piscina não apresentar condições adequadas principalmente à questão da sazonalidade, menos da metade dos alunos mantêm a frequência e conseguem se adaptar as condições da piscina, sendo a questão da ineficiente limpeza da piscina, outro fator que dificulta a permanência de muitas crianças.

É importante salientar duas questões preponderantes que determinam a entrada e saída de muitas participantes do projeto: o lanche e o transporte. Inicialmente, quando o projeto ainda recebia recursos não somente da Prefeitura, o lanche era ininterruptamente distribuídos aos alunos ao final das atividades. No entanto, atualmente, uma das maiores reclamações das crianças é a falta deste, visto que anualmente, pode-se computar apenas uns dois ou três meses de entrega do mesmo. Voltando-se para a questão do transporte, o que se pode notar é o abandono de muitos alunos que moram em bairros muitos distantes do núcleo onde funcionam algumas modalidades e isso impossibilita que eles dêem continuidade à atividades.

Quanto ao principal motivo de participação no projeto, os respondentes demonstraram interesse em especial pelo conhecimento adquirido nas atividades oferecidas, isso talvez se deva ao fato dos problemas que a Educação Física tem enfrentado principalmente nas escolas públicas. Muitos dos participantes chegam ao projeto sem nunca terem vivenciado nem mesmo a iniciação de um determinado esporte, acarretando numa enorme descoberta por parte dos mesmos ao se depararem com a realidade do projeto que apesar de ainda ser precária, é sem dúvida, muito superior ao que muitas escolas oferecem em se tratando de esporte e lazer.

Quando questionados sobre a prática de atividade física em outros locais e os equipamentos utilizados em tais modalidades, encontramos os seguintes resultados: 83/100 afirmaram não serem sócios de nenhum clube esportivo (Figura 5), 66/100 relataram que no bairro onde moram não existe nenhum projeto esportivo (Figura 6), 50/100 não possuem material necessário para a prática da modalidade na qual participam (Figura 7). Entre as modalidade nas quais obtivemos maior número de respostas e portanto, que os alunos são mais frequentes no projeto, natação é a que apresenta o maior número de crianças e adolescentes, correspondendo a 29/100, seguidos de Karatê 17/100 e basquetebol 15/100 (Figura 8).

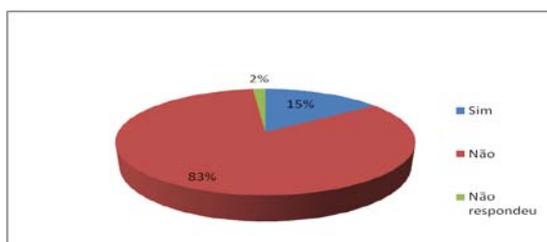


Figura 5 -; Sócio de algum clube em Viçosa esportivos existentes no bairro onde moram.

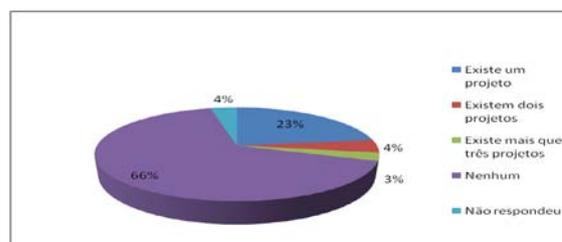


Figura 6 - ; Projetos

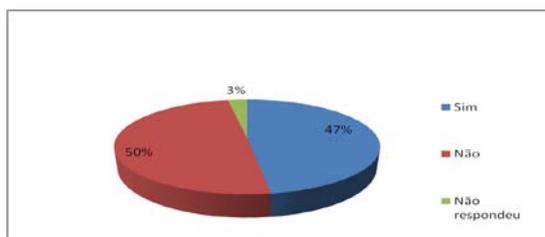


Figura 7 - ; Possui material exigido pela modalidade que pratica.

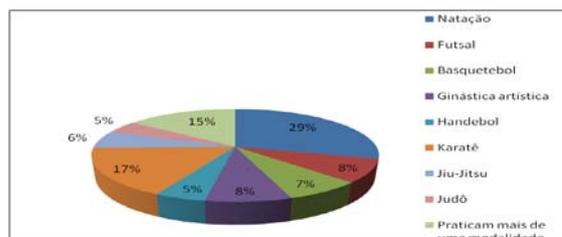


Figura 8 - ; Percentual de alunos por modalidade.

O fato de apresentarem uma situação econômica consideravelmente dificultosa impossibilita que a maioria destas crianças tenha condições financeiras de se associarem a algum clube esportivo. Sendo assim, foi observado que 83/100 não possuem nenhum vínculo com instituições deste porte, acarretando assim numa exclusão em se tratando de esporte e lazer, pois se ainda hoje Viçosa não apresenta uma política de esporte suficiente para atender as demandas da sociedade, isso sem dúvida se torna um fator de privação.

No que se refere à classe socioeconômica familiar, GUEDES et al.2001 afirma que, pode-se especular que rapazes de classe socioeconômica familiar mais baixa são levados ao mercado de trabalho mais precocemente, mediante atividades laborais que envolvem menor esforço físico, reduzindo, portanto, disponibilidade de tempo para atividades direcionadas ao lazer ativo e à prática de esportes. Pelo contrário, mais elevada proporção de rapazes pertencentes à classe socioeconômica familiar privilegiada, em regra, freqüentam clubes esportivos e academias de ginástica, o que permite maior participação em atividades fisicamente mais intensas. Entre moças, aquelas pertencentes à classe socioeconômica familiar mais baixa são levadas freqüentemente a assumir tarefas domésticas que envolvem por vezes trabalho manual de moderada intensidade, enquanto moças pertencentes à classe socioeconômica familiar mais elevada estariam desobrigadas dessas atividades.

É importante ressaltar que 43/100 ficaram sabendo do projeto na escola e 41/100 através de amigos (Figura 9). Quando questionados a respeito do que mais gostam no projeto, 40/100 responderam que são das atividades esportivas (Figura 10) e caso não participassem do mesmo 33/100 estariam em casa vendo televisão em suas horas vagas e apenas 25/100 estariam estudando (Figura 11) e 30/100 afirmam ter notado uma melhora em sua saúde e 19/100 em seu rendimento escolar (Figura 12).

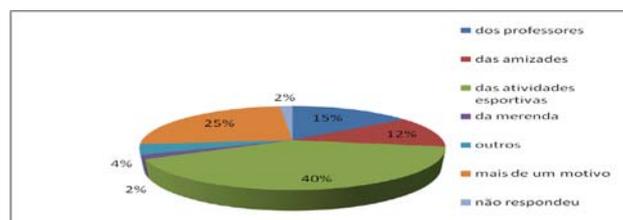
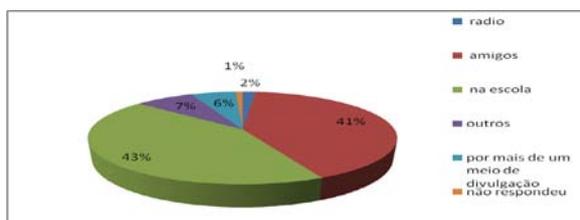


Figura 9 - ; Como ficaram sabendo

no projeto.  
do projeto.

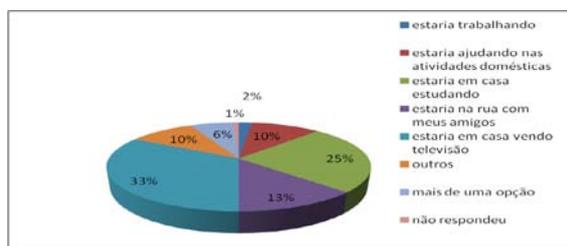
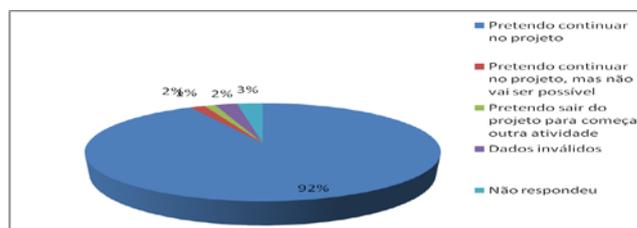


Figura 10 - ; O que mais gostam



11 - ; O que você estariam fazendo caso

vida de cada

não estivessem participando do projeto.

no projeto.

Figura 12 - ; O que melhorou na

aluno após entrarem

no projeto.

Notou-se que grande parte das crianças ficou sabendo do projeto na escola ou através de amigos. O fato de não haver recursos disponíveis para investir em propagandas que apresentam dispêndios, a divulgação acaba apresentando uma lacuna em se tratando do recrutamento de crianças e adolescentes para o projeto, visto que são inúmeros os casos de pais e alunos que chegam até o Departamento de Esportes perguntando a respeito do mesmo e não têm sequer noção de quais modalidades são oferecidas ou mesmo como são desenvolvidas.

Um fato preocupante que merece ser ressaltado, se refere ao que as crianças estariam fazendo caso não estivessem participando do projeto. Infelizmente apenas 25/100 demonstraram interesse real pelo estudo, comprovando mais uma vez que a televisão, a internet e os meios de comunicação e a tecnologia em geral tem cada vez mais tomado um espaço na vida de crianças e adolescentes, que muitas vezes estão fadados a não aproveitarem de forma benéfica o que tais instrumentos podem oferecer-lhes. Uma das reclamações ou apenas relatos dos estagiários durante as reuniões do projeto, em que são discutidos os pontos falhos e positivos do mesmo, sempre são levantadas questões relacionadas a tal assunto. Segundo os próprios estagiários do projeto, cada vez mais os alunos faltam às aulas para ficarem na internet acessando sites de relacionamentos, ou mesmo ficam horas jogando em "lan houses".

Em se tratando dos aspectos de melhora por parte dos alunos, destaca-se que a grande maioria notou uma melhora em sua saúde, o que de fato já é algo comprovado por inúmeros estudos científicos.

Ao propormos um quadro de perguntas com as seguintes opções de respostas: concordo, discordo, não sei e não respondeu, obtivemos como maior porcentagem de resposta uma discordância entre todas as afirmativas, ou seja, 59/100 discordaram que o horário de aula não é o melhor para eles, 68,5/100 discordaram que às vezes não têm vontade de ir ao projeto, 89,1/100 discordaram que não fizeram amigos no projeto, 82,7/100 discordaram que os colegas os excluem das atividades e 87,1/100 discordaram que os professores não dão atenção a eles.

Quanto à discordância em relação à vontade de às vezes não ir ao projeto se dá pela satisfação com o mesmo, visto que 67/100 se mostraram satisfeitos. Um fator que merece ser ressaltado é a questão da interação, principalmente quando se diz respeito a fazer novas amizades, havendo ajuda mútua durante as atividades. Atualmente, com o avanço das tecnologias, as relações humanas estão cada vez mais distantes, sendo a violência outro fator agravante para que os pais tentem manter as crianças em casa em seus horários livres. Sendo assim, o esporte vem para suprir tal lacuna existente, ajudando a resgatar o que outrora fazia parte do cotidiano de todos em geral.

Considerando a questão dos professores, grande parte dos respondentes mostrou-se satisfeitos com o mesmo, não reclamando de falta de atenção ou coisas afins. Diferentemente do que acontece em algumas escolas em se tratando da violência para com o professor, como é abordado por Sposito (2001), “A percepção das tensões existentes entre alunos ou entre estes e o mundo adulto tem afetado o clima dos estabelecimentos escolares, especialmente a ação dos professores, que passam a sentir-se sob ameaça permanente, quer real ou imaginária. O medo do aluno leva o docente a uma freqüente demanda de segurança, particularmente policial, nas unidades escolares, comprometendo a qualidade da interação educativa. Por outro lado, as práticas de agressão muitas vezes situam-se no limiar dos delitos criminosos, uma vez que no Brasil o acesso às armas de fogo é disseminado e, por essas razões, brigas juvenis podem facilmente resultar em homicídios”. No projeto nunca ouve casos de desrespeito mútuo e se as crianças participam do mesmo é por opção, caso não estejam satisfeitas, podem imediatamente se desligarem do mesmo.

### **Conclusão:**

De acordo com os resultados obtidos, é possível verificar uma grande satisfação por parte dos participantes do projeto, o que nos remete a concluir que os objetivos propostos pelo mesmo estão sendo alcançados, mesmo que o trabalho ainda seja desenvolvido com certa dificuldade e incentivos insuficientes em se tratando de recursos financeiros.

Foi notado que as crianças demonstram um grande apreço e respeito para com os professores, principalmente pelos ensinamentos dispensados a eles. No entanto, o que deixa a desejar no projeto são as instalações, infra-estrutura e materiais oferecidos pela Prefeitura, visto que principalmente nos espaços da Associação Esportiva Viçosense - AEV, a piscina e as quadras não atendem ao que necessitamos. O Departamento de Esportes da Prefeitura Municipal de Viçosa deveria ter minimamente um espaço pertencente ao mesmo para que projetos como esse pudessem ser desenvolvidos sem a dependência de tantos parceiros e principalmente da boa vontade alheia. Na verdade, antes de qualquer modificação, o que deveria acontecer, seria uma reestruturação na política de esporte e lazer na cidade de Viçosa, que hoje se apresenta deficitária e sem nenhuma perspectiva de melhoria.

Quanto ao que as crianças esperam do projeto, optamos por detalhar em tópicos algumas das reivindicações mais vigentes nos questionários respondidos:

- ✓ “O projeto já é muito bom, mas tenho coleguinhas que deixarão de fazer porque não tem como o pai e a mãe levar porque trabalhão se tivesse transporte talvez seria mais fácil”.
- ✓ “A minha sugestão é que se tivesse a roupa para todos”.
- ✓ “Colete, bolas, lanche, mais aula por semana e suco, etc”.
- ✓ “Consertar o nosso tatame, mais kimonos para os outros meninos que querem participar”.
- ✓ “Colocar sexta de basquete de tênis futsal e meião e colocar portão na quadra”.
- ✓ “Dar lanche depois da aula”.
- ✓ “Dividir as pessoas mais porque os horários são muito lotados”.
- ✓ “Eu acho que poderia aver transporte para quem não tem condições de pagar ônibus”.
- ✓ “Eu queria ficar muito mais nas aulas queria que tivesse lanche”.

Sem dúvida para a maioria dos respondentes participantes do projeto, este possui grande representatividade na vida de cada um, seja no relato de melhora das relações familiares ou amigáveis, seja na melhoria da saúde ou do rendimento escolar, ou simplesmente na ocupação do seu tempo livre, o que importa é que estas crianças têm tido a oportunidade de vivenciarem a prática esportiva.

### **Referências bibliográficas**

ARRETCHE, M. T. S. (1999) Políticas sociais no Brasil: descentralização em Estado Federativo. Revista Brasileira de Ciências Sociais. V.14, nº 40, São Paulo.

CANTERA-GARDE MA, DEVÍS-DEVÍS J. (2000) Physical activity levels of secondary school Spanish adolescent. *Eur J Physical Education*; 5: 28-44.

DIETZ WH. (1998) Health consequences of obesity in youth: childhood predictors of adult disease. *Pediatrics*; 101:518-25.

FARIA FILHO, LUCIANO MENDES DE. (2000). Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. *São Paulo Perspec.*, vol.14, no.2, p.44-50. ISSN 0102-8839 4. ISSN 0104-7183

FARIAS JÚNIOR, JOSÉ CAZUZA DE. (2008) Associação entre prevalência de inatividade física e indicadores de condição socioeconômica em adolescentes. *Rev Bras Med Esporte*, , vol.14, no.2, p.109-114. ISSN 1517-8692

FARIAS JÚNIOR JC. (2006) Prevalência e fatores de influência para inatividade física em adolescentes. *R bras Ci e Mov*; 14: 57-64.

FIATES, Giovanna Medeiros Rataichesck; AMBONI, Renata Dias de Mello Castanho and TEIXEIRA, Evanilda. (2008) **Comportamento consumidor, hábitos alimentares e consumo de televisão por escolares de Florianópolis**. *Rev. Nutr.*, vol.21, n.1, pp. 105-114. ISSN 1415-5273

SPOSITO, MARILIA PONTES. (2001)Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. *Educ. Pesqui.*, vol.27, no.1, p.87-103. ISSN 1517-9702

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 01 maio 2010.